

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Aparecida de Sales¹
Luciana de Oliveira Silva²
Aline Peixoto Vilaça Dias³

RESUMO

A educação básica de qualidade é um direito de todos os cidadãos, dever do Estado e da família. O presente trabalho teve por objetivo analisar, na literatura, o potencial de utilização da música como ferramenta pedagógica na educação básica. A pesquisa é bibliográfica, usando o banco de dados Google Acadêmico, usando especificamente a seguinte combinação “música”, “aprendizagem” e “concentração” para realizar a triagem dos artigos. Dos 40 artigos selecionados na primeira triagem, apenas 10 trabalhos foram selecionados em uma segunda triagem. Os trabalhos foram agrupados de acordo com o benefício pesquisado. Assim sendo 6 trabalhos destacam os benefícios da música na aprendizagem, de acordo com esses a música auxilia a aprendizagem, pois desperta interesse e motiva os alunos, 3 trabalhos destacam os benefícios da música na memória, de acordo com esses trabalhos a música facilita a memorização do conteúdo por parte dos alunos, 2 trabalhos destacam os benefícios da música na motivação, segundo esses a música motiva os alunos e contribui para realização trabalhos e aulas mais agradáveis, 2 trabalhos destacam os benefícios da música na cognição, uma vez que a música estimula o desenvolvimento cognitivo da criança por meio do ver, cantar e tocar, e por fim 2 trabalhos destacam os benefícios da música na concentração, segundo esses a música ajuda na concentração facilitando assimilação do conteúdo. Dos 10 trabalhos selecionados alguns se enquadraram em mais de uma categoria. Conclui-se assim os benefícios da utilização da música como ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Música, aprendizagem, ferramenta pedagógica, educação básica.

INTRODUÇÃO

A educação básica é um direito constitucional que garante o pleno desenvolvimento do educando visando sua formação cidadã e qualificação para o mercado do trabalho. Para que os educandos possam usufruir de uma educação de qualidade é preciso mais que legislações. Faz-se necessário metodologias facilitadoras

¹ Mestra pelo Curso de Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, roberthasalles@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, lucianacederj@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF, alinepeixoto12@hotmail.com;

Orientador: Enderson Tadeu de Assis dos Anjos Mestre pelo Curso de Biociências e Biotecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, tadeuaanjos@gamil.com

que possam ser inseridas no cotidiano dos alunos com a finalidade de proporcionar um aprendizado significativo. Dentre elas podem ser citadas jogos, aplicativos, músicas.

Considerando a necessidade de estratégias didáticas aponta-se a música como uma possível aliada da prática docente. A música pode ser um meio favorecedor da aprendizagem já que é uma linguagem universal e está sempre presente no cotidiano dos educandos (CHIARELLI e BARRETO, 2005).

Nesse sentido a presente pesquisa tem como objetivo analisar, na literatura, o potencial de utilização da música como ferramenta pedagógica na educação básica. A justificativa da pesquisa diz respeito ao fato do professor necessitar de recursos e muitas das vezes a escola não dispor de materiais. Então uma das formas de proporcionar um ensino diferenciado e usar músicas. Isso porque a música tem um potencial de facilitadora e integradora na relação ensino-aprendizagem.

A música pode ser usada desde a educação infantil atividade lúdica e na brincadeira até o ensino médio quando pode ser usada para facilitar o aprendizado do educando. É inquestionável a relevância da música na educação, inclusive por ter caráter interdisciplinar, ou seja, pode está presente nas diversas áreas do conhecimento. Além disso recomenda-se o uso de músicas que são conhecidas pelos educandos, assim eles terão maior interesse e participação na atividade proposta (BARROS,2012; DUART, 2012).

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi realizada no banco de dados Google Acadêmico®, endereço eletrônico <http://scholar.google.com.br/>, restringindo a trabalhos publicados nos anos de 2000 até 2015. Para o estudo foi usado especificamente as seguintes combinações “música”, “aprendizagem” e “concentração”.

Realizou-se a pesquisa no período de outubro de 2014 a novembro de 2015, sendo gerados, em uma primeira triagem, 40 trabalhos. Esta triagem foi feita de acordo com as considerações os quais se adequaram ao critério do trabalho que é avaliar na literatura a pertinência da utilização da música como ferramenta pedagógica.

Do total de 40 trabalhos, gerados na primeira triagem, apenas 10 trabalhos (tabela 1) foram selecionados em uma segunda triagem. Esta triagem foi feita de maneira a ter trabalhos direcionados aos diferentes tipos de disciplinas e não somente a

tradicional utilização da música na educação infantil, dessa forma que possibilitasse uma maior compreensão na utilização da música como ferramenta pedagógica em áreas distintas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Básica

Conforme o disposto na Constituição Federal Brasileira de 1988, todos têm o direito a educação básica de qualidade e que por meio desta consigam alcançar a dignidade como cidadãos. Diante de tal pressuposto é comum ouvir falar que o futuro do país depende de uma educação básica de qualidade, visto que o desenvolvimento de outros países está relacionado diretamente com a qualidade da educação proporcionada pelos mesmos. Sendo assim, no Brasil observa-se um avanço nas questões referentes à educação básica, tornando-se a universalização do acesso a mais significativa (BRASIL, 1988).

Os municípios ficaram a cargo da educação infantil e ensino fundamental e os Estados juntamente com o Distrito Federal ficaram a cargo do ensino fundamental e ensino médio. De forma conjunta a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios firmam ações colaborativas, que garantam a universalização do ensino obrigatório. Disponibilizar ao educando transporte, alimentação também como material didático. Referente às características da educação básica. A educação básica possui as seguintes etapas: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Sendo constituída na sua essência pela pedagogia, práticas pedagógicas e currículo (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

Educação infantil, sendo esta a primeira etapa da educação básica, apresenta por intuito o desenvolvimento da criança por completo até os seis anos de idade. Este desenvolvimento ocorre em seus aspectos sociais, psicológicos, físicos e intelectuais, juntamente com a ação da família e da comunidade que a cerca. As creches ou instituições análogas são responsáveis pela oferta da educação infantil para crianças até três anos de idades. As pré-escolas têm como responsabilidade a oferta da educação infantil para crianças até cinco anos de idade (BRASIL, 1996).

O ensino fundamental tem por intuito proporcionar aos estudantes, aprenderem os conhecimentos sobre a leitura, cálculo e escrita induziram o cuidado às relações éticas que visem o desenvolvimento da formação de valores. Disposições sobre o

ensino fundamental: A carga anual mínima será de oitocentas horas divididas em duzentos dias de efetiva atividade escolar, sendo excluído o tempo reservado as provas, exames finais, quando houver. Com exceção da primeira série do ensino fundamental todas as demais terão avaliações classificativas compostas pelos aspectos quantitativo e qualitativo em determinado período de tempo, por fim, poderão dividir classes de acordo com a idade e desenvolvimento da criança (BRASIL, 1996 E BRASIL 2006).

O ensino médio última etapa que integra a educação básica conta com a duração mínima de três anos. Apresentam por finalidade as seguintes características: Harmonizar a compreensão da teoria com a prática no ensino de cada disciplina através dos alicerces científico-tecnológicos dos processos produtivos. Preparar o educando para exercer de forma efetiva a cidadania e o trabalho com base nos aspectos éticos e humanitários permitindo assim o desenvolvimento do seu pensamento crítico e da autonomia intelectual. No final desse processo será avaliado se o educando possui conhecimentos dos princípios científicos e tecnológicos que induzem a produção moderna. Conhecer as formas modernas de linguagem, juntamente com os saberes de Sociologia e de Filosofia ambos imprescindíveis na prática da cidadania. Dessa forma, preparar o educando para a sociedade (BRASIL, 1996).

Estratégia musico-educacional

Entende-se por música a técnica de associar sons e silêncio, de forma organizada ou não no decorrer de um período. Quanto maior a riqueza da música com relação seus sons (agudos, médios e graves), timbres (cordas, sopro e percussão), ritmos (pulsações), velocidade (notas longas, médias e curtas), intensidade (fraca, média e forte) com harmonia (combinação de sons simultâneos), mais estímulo o cérebro de quem a ouve receberá. A audição assim como os demais sentidos do corpo é uma interpretação cerebral (SANTOS et al., 2013).

Das possibilidades da música na escola sendo como disciplina e de forma extracurricular. Para que a música se torne disciplina é necessário a sua inclusão no currículo pedagógico das escolas. De tal maneira se igualando as demais disciplinas que já fazem parte da grade curricular como Matemática, História entre outras, desde que se articule no contexto escolar (SILVA e SILVA, 2014).

Por atividades extracurriculares entendem-se as quais permitem ao aluno a obtenção de conhecimentos interessantes para seu desenvolvimento pessoal e

profissional, estas são reconhecidas através de teste e que compõem um ambiente de ampliação de seu currículo (SOARES e RUBIO, 2012).

A música assume a função de ferramenta pedagógica quando tem objetivo de auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Sua utilização na alfabetização das crianças estabelece uma ferramenta pedagógica promissora no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. A música já faz parte do contexto escolar nessa fase, mas, de forma festiva e recreativa, assim sendo é importante a inserção da música por meio de cantigas de rodas, parlendas e músicas regionais. Essas atividades musicais proporcionam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, sócio afetivo e linguístico da criança (SOARES e RUBIO, 2012).

A musicoterapia como forma de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), a pesquisa se deu de forma qualitativa exploratória em uma escola pública de ensino regular Fundamental, Fundão ES. Esta contou com um grupo de 21 alunos, desde um apresentava Hiperatividade e outra Deficiência Mental as demais caracterizadas normais. Realizou-se 18 sessões no total durante 4 meses, as mesmas duravam 50 minutos, ocorriam semanalmente. No início a musicoterapeuta teve dificuldade em estabelecer laços com alunos, valendo-se de atividades lúdicas que já eram realizadas na escola permitiu-se a confiança entre ambos. Observaram-se durante os 4 meses da pesquisa que os alunos com NEE aos poucos saíam do isolamento entre eles e entre as crianças caracterizadas como normais. Tornando-se mais confiantes, seguros e com a autoestima elevada. Sendo assim a musicoterapia como estratégia musico-educacional, tem um papel importante para o ensino aprendizagem já que esta promove a comunicação, organização, aprendizagem e convivência entre os alunos neste caso (ADEODATO, 2007).

A importância da música na aprendizagem na educação infantil, a pesquisa desenvolveu-se de maneira qualitativa por meio de observação e questionários em uma Creche Municipal de Sinop-MT. As observações com 45 horas no total realizaram-se no setor escolar e em sala de aula durante o turno da manhã com a finalidade de acompanhar o número maior de atividades realizadas pelas crianças. Segundo algumas das professoras entrevistadas a utilização da música possibilita a criança o desenvolvimento da expressão corporal, aprendizagem em si quando canta a música de numerais, as cantigas de rodas são frequentemente utilizadas propiciando-se o convívio social entre as crianças (TENROLLER e CUNHA, 2012).

A música no ensino da Língua Inglesa, a pesquisa de base exploratória. As canções de rock and roll por estarem sempre evidências atingem um número grande pessoas especificamente os jovens, com isso a utilização dessas canções no ensino de Língua Inglesa é de enorme valia. Os jovens estão em contato diário com a música em diferentes ambientes, estes buscam fazer parte de um grupo, identificam-se com as canções de rock and roll. Ao tornarem mais afetivos, criativos por causa das canções, os jovens conseguem aprender novas palavras e estruturas. Além do mais o artigo faz análises de 4 músicas e sua aplicabilidade com atividade educacional na Língua Inglesa, as músicas em questão são: Yellow submarine de John Lennon e Paul McCartney, que possibilita ao aluno a compreensão de leitura e compreensão auditiva por meio da atividade tradução, induz aprendizagem e reduz a ansiedade do aluno. Bridge over troubleod Water de Paul Simon, parte-se do processo de tradução da música e além das habilidades tidas acima esta música proporciona aquisição de vocabulário e memorização. Sacrifice Elton John e Bernie Taupi proporciona a habilidade de escrita do aluno. Tears in heaven de Eric Clapton e Will Jennings, permite a exploração da compreensão oral. Para que se tenham os objetivos satisfatórios com as atividades estas devem ser planejadas (GOBBI, 2001).

A música no processo de desenvolvimento da escrita (alfabetização), a pesquisa é interdisciplinar qualitativa-quantitativa realizada na Escola Municipal Ayrton Senna em Goiânia no período compreendido entre fevereiro a dezembro de 2005. O experimento contou com cem alunos com seis e sete anos decompostos em quatro grupos, dois sendo controles e dois experimentais. O grupo controle não participava das sessões de músicas já o grupo experimental participa semanalmente das sessões musicais. Depois das observações feitas constatou-se a importância da música no processo de aprendizagem da escrita como um instrumento facilitador, motivador. Com relação aos grupos controles e experimentais nota-se uma leve diferença textual daqueles que estiveram em contato com a música e daquele que não o fizeram (PRADO e FIGUEIREDO, 2005).

O ser humano se distrai facilmente sendo de suma importância alimentar a atenção, pesquisadores aconselham a utilização da música uma vez que esta diminui o ritmo cerebral e proporciona o equilíbrio entre os hemisférios direito e esquerdo do cérebro, ocasionando concentração (SILVEIRA, 2004).

Desse modo levando em consideração os problemas da educação básica que foram citados e as possibilidades de auxiliar a resolver estes problemas com a utilização

das ferramentas pedagógicas. Cabe ao professor escolher dentre as ferramentas pedagógicas citadas a que melhor se enquadre aos seus problemas e expectativa visando sempre o melhor para auxiliar na aprendizagem do aluno, como por exemplo, a utilização da música que bem aceita (PRADO e FIGUEIREDO, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem foram selecionados os 10 artigos pertinentes ao objetivo traçado para a pesquisa. Deste modo, os resultados se deram por meio de anotações compostas a partir dos dados existentes nestes 10 trabalhos, que foram transcritas e apresentados neste trabalho.

Tabela 1: Dados dos trabalhos da segunda triagem.

Trabalho	Dados
1	BETTIO, L. C. N., SILVA, D. F. da. e ALMEIDA, F. F. da. (2015) A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. Revista Interação 12 ed. ano VIII. V.1 n°2
2	RAMIN, C. S. D. A., CESARINO, C. B., RIBEIRO, R. H. M. e BRANDÃO, V. Z. (2009) A música como elemento facilitador na interação docente – aluno.
3	DUART, C. F. S. (2012) A música como estratégia no ensino-aprendizagem em Língua Inglesa.
4	CHIARELLI, L. K. M. e BARRETO, S. J. B. (2005) A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte N°3 Junio 2005 ISSN: 1699-1834.
5	FERREIRA, M. N. (2012) A música como recurso didático na aula de geografia.
6	MICHELIS, R. (2014) A música como uma das possibilidades para desenvolver a língua inglês nas 5ª séries do ensino fundamental.
7	PERTELE, G. (2012). A música na prática pedagógica da educação física.
8	PIEROLI, S. M. (2015) Ditadura Militar no Brasil (pós-64) através da música: uma experiência em sala de aula.
9	FONTES, M. A. (2013) Em ritmo de tabuada: A mídia musical como estratégia para envolver estudantes à escola e ao aprendizado da matemática.
10	SILVA, V. M. da. (2014) O encanto da música no ensino de química.

No trabalho 1, Bettio (2014) destaca a importância da música no contexto escolar, visando o estímulo do desenvolvimento cognitivo. Na educação infantil é uma ótima fase para se desenvolver a linguagem musical, uma vez que a criança está aberta ao novo e ao desenvolvimento da aprendizagem. A música, segundo a autora, proporciona a criança desenvolver os sentidos por meio de suas experiências musicais e ritmos, por meio do ouvir, ver e tocar, desse modo à audição passa a ser mais refinada e a criança distinguirá os tipos melhores de sons. Acompanhando os gestos do professor a criança usa sua visão com maior intensidade o que proporciona esta identificar as semelhanças e diferenças entre os sons e instrumentos, já que exercita a sua compreensão e seu raciocínio.

No trabalho 2, Ramin e Cesarino (2009) estudo realizado com 28 alunos da 3ª série do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Durante 5 dias os alunos ouviram a música Fuga de Bach, antes da aula e depois no retorno da aula, após 20 minutos de intervalo. No último dia do estudo os alunos foram convidados a expor suas opiniões sobre a nova experiência vivida. De maneira espontânea 18 alunos do total de 28 alunos relataram que a experiência havia sido positiva, pois ajudou na concentração, facilitando assimilar o conteúdo, proporcionou um melhor relacionamento com o docente. Depois 15 alunos responderam um questionário sobre os seguintes benefícios da música: Relaxamento e diminuição do estresse 83,3 % (N=28) disseram que sim a música propiciou este aspecto. Atenção e interesse 55% (N=28) referiram maior atenção e interesse no decorrer do desenvolvimento da aula. Aumento da concentração e melhoria da aprendizagem e rendimento, 38,9% (N=28) confirma a música como elemento positivo no processo de aprendizagem, já que melhora a concentração. Interação docente-aluno 11,1% (N=28) falou que melhorou esta relação. Alteração no padrão cardiopulmonar 16, 7% (N=28) falou que a música melhorou a respiração e diminuiu a frequência cardíaca.

No trabalho 3, Duart (2012), ao fazer o uso da música firework da Katy Perry imediatamente os alunos do 9º ano mostraram-se motivados, entusiasmados pela utilização da música na sala de aula já que a mesma trata de temas como motivação, autoestima e superação. Após ouvirem a canção os mesmos receberam a letra que continha lacunas as serem preenchidas com as palavras da canção que estavam faltando.

Ouviram a música 3 vezes e realizaram atividade, discutiram a respeito das respostas e por fim cantaram a música. A professora utilizou vídeos paralelamente com a canção. De acordo com autora a música é uma ótima ferramenta no ensino-aprendizagem no caso da Língua Inglesa já que motiva os alunos.

No trabalho 4, Chiarelli e Barreto (2005) fizeram um apanhado geral sobre a música e a inteligência, a importância da música e sua utilização em diversas áreas seus benefícios no estímulo da memória e inteligência. Onde apresentam a contribuição para o desenvolvimento da inteligência e integração dos ser. Fornece sugestões como deve se trabalhar a musicalização visando atingir especificamente cada desenvolvimento, favorece o desenvolvimento cognitivo da criança, pois permite ver, canta e toca, desenvolvimento psicomotor através do ritmo proporciona o desenvolvimento do sistema nervoso, desenvolvimento sócio afetivo proporciona a interação interpessoal, o respeito a si e ao próximo.

No trabalho 5, Ferreira (2012) refere-se a um trabalho realizado em uma escola do Distrito Federal, onde os 67 alunos responderam perguntas sobre a música e sua relação com a geografia. Se a música pode fazer parte da aula de geografia e por quê. 75% (N=67) disseram que sim e 25% (N=67) disseram que não, sendo esta a justificativa para o sim “Sim porque “é uma forma de memorizar mais fácil e rápido””. Ambos os alunos e professores apoiam a música na aula de geografia para melhorar a aprendizagem. Mas não é muito utilizada nesta escola.

No trabalho 6, Michelis (2014) fez a utilização da música wel well rock you do grupo Queen que muitos dos alunos conheciam o que motivaram na realização das atividades propostas pela autora. Primeiramente fez um levantamento do nível de aprendizagem dos alunos referente ao conteúdo saudações, posteriormente foi acrescentado palavras para iniciar a apresentação da música. Após os alunos se cumprimentaram na língua inglesa, o que possibilitou o desenvolvimento da oralidade. O presente trabalho foi bem aceito, até o ponto de a comunidade pedagógica realizar um encontro entre a autora, e os professores de turma, justamente para promover o projeto em outras disciplinas.

No trabalho 7, Pertele (2012) o trabalho partiu-se do pressuposto da investigação da utilização da música em educação física e como esta pode auxiliar a prática pedagógica. Foi proposto aos alunos do ensino fundamental II que fizessem paródias relacionadas aos conteúdos de handebol para efeito avaliativo. A realização das paródias propiciou a memorização dos fundamentos do handebol pelos alunos.

No trabalho 8, Pieroli (2015) o trabalho discute a análise da relação da música e história nos períodos 1964 e 1984, quando ocorre o Golpe de Estado. A música possui uma memória que nos remete a episódios marcantes de nossas vidas e país. Como a música “Pra não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré que se tornou o hino e símbolo da resistência ao governo militar. Realizou-se uma pesquisa na 1ª série do Ensino Médio, onde os alunos sendo 20 do sexo feminino e 16 do sexo masculino totalizando 36 alunos entre 14 a 16 anos, com a presença de 9 repetentes. Estes responderam as seguintes perguntas. Qual o tipo de música preferida? Se gostam de história? Se a matéria é fácil ou difícil? Se é importante estudar história? Qual o tema mais atraente? Após foi solicitado que os alunos dessem sugestões para que aulas de história fossem mais atraentes. Foi perguntado se é possível aprender história através da música 26 alunos disseram que sim, 8 alunos disseram que talvez e 2 disseram que não. (...) Foi proposto alunos fazer uma pesquisa sobre o governo de João Goulart e se este foi uma democracia ou uma baderna. Organizar a pesquisa em um portfólio contendo os assuntos dos festivais musicais da época e sua música. De acordo com a autora a música proporcionou uma melhor relação professor-aluno, contribuiu para aprendizagem em história.

Já no trabalho 9, Fontes (2013) aborda a aprendizagem da matemática de maneira específica a tabuada pelos alunos do ensino fundamental I por meio de mídias musicais, CD educativo e musical “Em ritmo de tabuada”. Foi realizada uma aplicação do CD em uma escola particular do Rio Zona Oeste da cidade considerada com carência social. Participaram 32 alunos do 4º do ensino fundamental I, onde foi proposto um desafio para os alunos que deveriam acessar o site onde estavam disponibilizadas as músicas e memorizá-las para responder as perguntas da gincana organizadas pela professora em sala de aula. Quem respondia corretamente acumulava pontos que poderiam ser convertidos em prêmios ou classificação escolar. De acordo com relato da professora todos os alunos aprenderam as músicas e a tabuada, pediram à professora que atividade com música fosse realizada para outros conteúdos escolares.

Por último, no trabalho 10 Silva (2014) aborda a aplicação de músicas como recurso didático na aprendizagem de química. A música atrai a atenção dos alunos e faz com que estes gostem da disciplina tida como difícil de aprender é “muito chata”, química. Aplicou-se um questionário pré-teste sobre a satisfação dos alunos no ensino de química e como a música poderia ajudá-los na aprendizagem dessa disciplina. Com o auxílio de um violão foram cantadas as seguintes músicas, “História da Química”,

“Tabela Periódica” e “Ligação Química”, ambas de Valdecir Kelvin. Em seguida realizaram-se discussões sobre as letras e sua relação com os conceitos da disciplina química para reforçar a aprendizagem dos conceitos químicos contidos nas letras. Foram entrevistados 81 alunos sendo que 88,9% (N=81) gostam de estudar química e 11,1%(N=81) não. Com relação a aprender química usando música 48,1% (N=81) sim, 45,7 % (N=81) não e 6,2% (N=81) não responderam. 61,7% (N=81) alunos falaram que não é fácil compreender os conceitos de química. No questionário pós-teste foram entrevistados 79 alunos dos quais 97,5%(N=79) disseram que as letras eram boas e a música ajudou no processo de aprendizagem tornando este mais fácil. Ao mesmo tempo 96,2% (N=79) disseram também que a música despertou interesse pela disciplina de química.

Deste modo, considerando um universo total de 244 alunos, todos os trabalhos selecionados de alguma forma analisam o impacto da música, na aprendizagem, na memória, na motivação, na cognição e na concentração.

Tabela 2. Aceitação da música como ferramenta pedagógica pelos alunos.

Respostas	Trabalhos					Total
	T2	T5	T8	T9	T10	
Sim	18	50	26	32	39	165
Não	-	17	2	-	37	56
Talvez e não responderam	10	-	8	-	5	23
Total	28	67	36	32	81	244

Benefícios da música na aprendizagem

Segundo Ramin e Cesarino (2009) a música é importante, pois de acordo com os 15 alunos que responderam um questionário sobre benefícios da música. No qual 38,9% confirmam a música como elemento positivo no processo de aprendizagem. Este dado também é corroborado por Duarte (2012), que em sua pesquisa, descobriu que a música é uma ótima ferramenta no ensino-aprendizagem no caso da Língua Inglesa já que motiva os alunos. Contudo, Ferreira (2012) em seu trabalho mostra que ambos os alunos e professores apoiam a música na aula de geografia para melhorar a aprendizagem. Mas não é muito utilizada nesta escola.

Já Pieroli (2015) em sua pesquisa mostra que a utilização da música na aula de história para trabalhar especificamente os períodos 1964 e 1984, quando ocorreu o Golpe de Estado, proporcionou uma melhor relação professor-aluno, contribuiu para aprendizagem em história. Fontes (2013) de acordo seu trabalho afirma que todos os alunos aprenderam as músicas e a tabuada. A experiência foi bem aceita que os alunos chegaram ao ponto de pedirem à professora que atividade com música fosse realizada para outros conteúdos escolares. Por fim Silva (2014) em seu trabalho mostra que após o teste foram entrevistados 79 alunos dos quais 97,5% disseram que as letras eram boas e a música ajudou no processo de aprendizagem tornando este mais fácil. Ao mesmo tempo 96,2% disseram também que a música despertou interesse pela disciplina de química.

Dessa mesma forma outros autores também corroboram dados significativos sobre os benefícios da música na aprendizagem. Segundo Ongaro e Silva, (2006) a música no ambiente escolar tem por intenção ampliar e promover a aprendizagem do aluno, já que ensina o educando a ouvir de modo ativo e reflexivo.

Dado também corroborado por Paiva et al., (2011) que em seu trabalho levou em consideração especificamente a utilização da música na aprendizagem do aluno hiperativo, ao fim do trabalho realizado com os seis alunos que participaram um mudou-se para outra cidade interrompendo o tratamento, dos cinco que ficaram somente um foi reprovado, sendo que estes passaram pelo processo tradicional de avaliação, o que antes do trabalho não era possível realizar devido ao Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H).

Deste modo, pode se considerar que a música é importante na aprendizagem, pois esta facilita a relação entre o aluno e professor o que ocasiona uma maior facilidade para que o processo de ensino aprendizagem aconteça.

Benefícios da música na memória

Segundo Ferreira (2012) a música é importante, pois conforme 75% dos alunos entrevistados disseram que sim, que a música pode fazer parte da aula de geografia, sendo a justificativa para o sim que a música facilita a memorizar mais rápido o conteúdo, foi entrevistado 67 alunos. Este dado também é corroborado por Pertele (2012) que, em sua pesquisa, descobriram que a realização das paródias propiciou a

memorização dos fundamentos do handebol pelos alunos. Fontes (2013) em trabalho destaca que todos os alunos memorizaram as músicas e aprenderam a tabuada.

Outros autores também corroboram dados significativos sobre os benefícios da música na memória. Mello (2012) constatou em sua pesquisa realizada na ONG Orquestrando a Vida localizada no município de Campos dos Goytacazes RJ que após começar a estudar um instrumento musical os alunos que possuíam dificuldades escolares melhoraram esse quadro significativamente. Essa intervenção psicopedagógica possibilitou uma melhor memorização dos conteúdos escolares o que gerou um aproveitamento/rendimento escolar maior após o início dos estudos musicais, para os alunos que possuíam dificuldades e os que não possuíam dificuldades escolares. A grande maioria dos alunos vinha de escolas particulares conveniadas como o município.

Este dado é corroborado por Moreira e Santos (2014) que em seu trabalho destacam que a música beneficia a memória já que é uma ferramenta forte para estimular o cérebro, favorece a percepção da língua padrão, possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Além de contribuir para a socialização dos alunos.

Miranda (2013) por sua vez ressalta a utilização da música como terapia na reabilitação de pessoas acidentadas e diagnosticadas com Mal de Alzheimer. Em seu trabalho usa-se como exemplo o caso do cantor e compositor Herbert Vianna que em sua reabilitação a musicoterapia foi de fundamental importância uma vez que esta proporcionou estímulos ao cérebro do cantor fazendo com que recuperasse sua memória conforme fora antes do acidente. Foi comprovado por meio de ressonância magnética que o cérebro do cantor utilizou novos caminhos para recuperar sua memória. O autor também mostra em seu trabalho como a música beneficia a memória de pessoas com Mal de Alzheimer que ao serem estimuladas a ouvir suas músicas preferidas são capazes de reconhecer músicas de cerca de mais de 30 anos com clareza. Deste modo, pode se considerar que a música é importante na memória, pois facilita com que este processo aconteça.

Benefícios da música na motivação

Segundo Duarte (2012), a música é importante, pois usando o gênero textual “letras de música” como estratégia de aprendizagem a música proporcionou aos

estudantes motivação, entusiasmo ocasionando aulas mais agradáveis. Este dado também é corroborado por Michelis (2015) uma vez que esta fez uso da música para trabalhar o tema “saudações”. De acordo com autora os alunos ficaram motivados, pois muitos já conheciam a música o que contribuiu para a realização do trabalho.

Esses dados também são corroborados por Santana (2013) e Loewenstein (2012) que em seus trabalhos destacam o benefício da música na motivação do aluno. Santana (2013) salienta que a música deixa de ser apenas um divertimento para tornar-se um instrumento lúdico eficaz que auxilia na aprendizagem da Língua Espanhola. Pois capacita o aluno por meio da motivação a aprender e estudar uma nova língua nesse caso a Espanhola.

Esse dado também é corroborando por Loewenstein (2012) que em seu trabalho discute a utilização da música na aprendizagem do Espanhol. De acordo com os professores entrevistados a música motiva os alunos fazendo com que esses se interessem mais pela disciplina o que facilita a aprendizagem de Espanhol uma vez que estes se divertem e aprendem ao mesmo tempo.

Deste modo, pode se considerar que a música é importante na motivação, de acordo com Duart (2012) e Michelis (2015) e os demais autores citados acima em suas pesquisas realizadas.

Benefícios da música na cognição

Segundo Bettio e Almeida, (2014) a música é importante no contexto escolar, pois permite estimular o desenvolvimento cognitivo da criança já que trabalha os sentidos da criança por meio do ver, ouvir e tocar. Este dado também é corroborado por Chiarelli e Barreto (2005) que em seu trabalho apresentam sugestões de como usar a música visando especificamente o desenvolvimento cognitivo da criança por meio de ver, cantar e tocar. Ainda de acordo com os autores Bettio e Almeida, (2014) e Chiarelli e Barreto, (2005) a música também favorece a relações interpessoais da criança estimulando sua socialização e autoestima.

De acordo com Barros (2012) a utilização da música em sala de aula possibilita a interação com crianças ditas normais e uma com Perturbações Autísticas. Constatou-se também que a música possibilita o desenvolvimento cognitivo global já que a mesma ajuda a diminuir os efeitos que sucedem a Perturbação Autísticas. Deste modo, pode se considerar que a música é importante na cognição, pois proporciona o desenvolvimento cognitivo da criança de forma específica.

Benefícios da música na concentração

Segundo Ramin e Cesarino (2009) a música é importante, pois em seu trabalho dos 28 alunos que participaram dessa experiência 18 alunos disseram espontaneamente que a utilização da música havia sido positiva, porque ajudou na concentração, facilitando assimilar o conteúdo. Estes disseram ainda que essa experiência também ajudou no relacionamento entre aluno e professor. Este dado também é corroborado por Fontes (2013) que em suas pesquisas, descobriram que a música auxilia na memorização de conteúdos pelos alunos.

De acordo com Galdino (2015) a música auxilia a concentração do aluno o que facilita o processo de ensino aprendizagem. Dado corroborado por Silva (2015) que em seu trabalho destaca a influência da música no processo ensino aprendizagem de jovens e adultos EJA. Segundo depoimentos dos professores a música é importante no processo de ensino aprendizagem uma vez que esta favorece o desenvolvimento da concentração o que proporciona o processo de aprendizagem dos alunos.

Deste modo, pode se considerar que a música é importante na concentração, pois permite que aluno se concentre e assimile melhor o conteúdo lecionado. De acordo com Huron (2012) ao escutar música ocorre à liberação da ocitocina que promove o armazenamento de novos conhecimentos. Outros autores também relacionam o fato de ouvir música e provocar à liberação da dopamina que é um neurotransmissor. De acordo com Barbosa (2012) que em seu trabalho destaca um estudo realizado no Canadá pelo Instituto Neurológico de Montreal e do Hospital Neuro na Universidade McGill consistiu em deixar os participantes ouvirem as músicas por selecionados por 15 minutos. Após este período nos participantes foi injetada uma substância radioativa que se liga à receptores de dopamina e com um aparelho conseguiram observar a reação provocada pela música proporcionou aos participantes. Com esse aparelho os pesquisadores observaram uma grande quantidade de dopamina sendo liberada devido ao fato de ouvir música, a dopamina é um neurotransmissor presente no cérebro responsável pela motivação.

Este dado também é corroborado por SANTOS (2015) que em seu trabalho destaca que ao ouvir música provoca a liberação da dopamina, neurotransmissor relacionado ao sistema de recompensa do cérebro. A música pode ser relacionada com textos escolares, pois facilita a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se considerar que a música é importante na educação, pois esta facilita a relação entre o aluno e professor o que ocasiona uma maior facilidade para que o processo de ensino aprendizagem aconteça; permite que aluno se concentre e assimile melhor o conteúdo lecionado; facilita a memorização pelo aluno; proporciona o desenvolvimento cognitivo da criança de forma específica faz com que os alunos se interessem mais pelas disciplinas e conteúdos estudados; propicia que o aluno desenvolva a capacidade de compreensão e raciocínio.

Assim sendo a música é uma importante ferramenta pedagógica para o processo de ensino aprendizagem como um todo, uma vez que os seus benefícios ficaram expostos com esse trabalho.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, A. A Musicoterapia nos Espaços Escolares: Contribuições no Processo de Inclusão Educacional. **In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical e Congresso Regional da ISME na América Latina**. 2007. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/9224422-A-musicoterapia-nos-espacos-escolares-contribuicoes-no-processo-de-inclusao-educacional-1.html>> Acesso em 08 de set. 2020.

Barbosa, A. A música como um instrumento lúdico de transformação. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, São Paulo, n. 14, p.1-15, 2012.

Barros, M. R. M. **A Música como mediadora no desenvolvimento cognitivo em crianças com perturbações Autísticas**: Intervenção junto de uma aluna com perturbações Autísticas Tese (Mestrado em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo Moto) – Lisboa – Portugal, Escola Superior de Educação João de Deus – ESEJD, 137p.

BETTIO, L. C. N., SILVA, D. F. da. e ALMEIDA, F. F. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. **Revista Interação**, v. 2, p. 45-64, 2013.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Disponível em:<

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 20 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de

dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, v. 3, p. 1699-1834, 2005.

DUART, C. F. S. A música como estratégia no ensino-aprendizagem em Língua Inglesa. **Cadernos PDE**, 2012.

Ferreira, M. N. **A música como recurso didático na aula de geografia**. Monografia (Bacharelado e Licenciatura em Geografia) - Universidade de Brasília, Distrito Federal. 2012. 51 páginas.

Fontes, M. A. **Em ritmo de tabuada: A mídia musical como estratégia para envolver estudantes à escola e ao aprendizado da matemática**. In: Recursos Educativos Digitais: Para a aprendizagem das crianças – REDAC, 2013.

Galdino, V. T. A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 258-267, 2015

Gobbi, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Tese de Mestrado, 2001.

HURON, D. Um instinto para a música: seria a música uma adaptação evolutiva?. **Em Pauta**, v. 20, n. 34/35, p. 48-84, 2012.

Loewenstein, N. M. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, 2012.

Michels, R. A música como uma das possibilidades para desenvolver a língua inglês nas 5ª séries do ensino fundamental. **Cadernos PDE**, 2015.

Mello, M. I. De. S. A. **A música como instrumento de intervenção psicopedagógica** Tese (Mestrado em cognição e linguagem) – Campos dos Goytacazes – RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, 2012, 79p.

Miranda, Matheus Braga de. **A Música e as emoções: os benefícios da educação musical amparados na neurociência**. Monografia apresentada como exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Artística– Habilitação em Música 2013.

Moreira, A. C. e Santos, H. A música na sala de aula - a música como recurso didático **Revista Unisanta Humanitas**, p. 41-61; Vol. 3 nº 1, 2014.

Ongaro, C. De. F. e Silva, C. De. S. **A importância da música na aprendizagem.** *UNIMEO/CTESOP*

Paiva, A. C. de C. de, Zagonel, M. B. e Arouck, M. de N. V. (2011) A Música Como Recurso para a Aprendizagem do Aluno Hiperativo: Relato de uma Experiência1. **Meloteca**, 2011.

Pertele, G. (2012). **A música na prática pedagógica da educação física.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2012 38 páginas.

Pieroli, S. M.. **Ditadura Militar no Brasil (pós-64) através da música:** uma experiência em sala de aula. Acessado em 12/05/2015. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/648-4.pdf>

Prado, A. M. V. B. e Figueiredo, E. (2005). Análise da influência da música no processo de desenvolvimento da escrita. **In Congresso da ANPPOM** (Vol. 15, pp. 109-115).

Ramin, C. S. D. A., Cesarino, C. B., Ribeiro, R. D. C. H. e Brandão, V. Z. (2002). A música como elemento facilitador na interação docente-aluno. In *Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium*.

Santana, V. P. (2013) Motivação e aprendizagem para o ensino da língua espanhola: a música na sala de aula. *Anais do VI Fórum identidades e alteridades e II Congresso nacional educação e diversidade issn 2176-7033*.

Santos, R. A. dos, Cruz, K. L. e Krüger, V. (2013) Razões que desmotivam e motivam na aprendizagem em alunos do ensino médio de uma escola pública de pelotas. In: *33º EDEQ Encontro de Debates sobre o Ensino de Química, 2013*.

Santos, L. da S. (2015) Música e neurociências inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. *Psicologia O Portal dos Psicólogos ISSN 1646 6977 Documento produzido em 07.03.2015*.

Santos, I. B. dos, Miguel, R. de C. B. P. M. B., Guimarães, S. R. da R., Almeida, S. F. e Ribeiro, Z. A. (2015) Musicoterapia como proposta de ferramenta pedagógica: uso e aplicação da música no suporte às dificuldades de aprendizagem.

Silva, A. P. M. B. e Silva, C. De S. (2014). Possibilidades e limites da inclusão da educação musical enquanto disciplina nas escolas públicas de ensino fundamental *Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*.

Silva, V. M. da. (2014) O encanto da música no ensino de química. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba – UEFB 2014, 60 páginas.

Silva, S. N. Da. (2015) A influência da música no processo ensino-aprendizagem em turmas de educação profissional na modalidade de jovens e adultos no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas.

Silveira, M. M. S. (2004) O Funcionamento do Cérebro no Processo de Aprendizagem. 18 de outubro de 2004 Disponível em http://www.psicopedagogia.com.br/new1_opiniao.asp?entrID=223#.VhOtGnpVikp acesso em Terça-Feira, 6 de Outubro de 2015 - 08h15min:

Soares, M. A. e Rubio, J. De A. S. (2012) A Utilização da Música no Processo de Alfabetização *Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012.*

Tennroller, D. C. e Cunha, M. M. (2012). Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem *Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.3, p. 33 - 43 Ago – Dez. 2012.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, (2010) Ministério da Educação Universidade Federal Do Paraná Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes Coordenação do Curso de Comunicação.